

ALTA DE PARTICIPANTES EM VEÍCULOS E SERVIÇOS SUSTENTA ESTABILIDADE DOS CONSÓRCIOS NO 1º TRIMESTRE

Postado em: **11 de maio de 2016**

O Sistema de Consórcios fechou os primeiros três meses do ano enfrentando as consequências da crise político-econômica do país. Enquanto o total de participantes de março apresentou estabilidade em relação ao mesmo mês do ano passado – 7,11 milhões -, as vendas de novas cotas atingiram 508,6 mil do acumulado trimestral, apesar da retração de 13,5%, abaixo das anteriores 588 mil (janeiro-março/2015).

O volume de créditos comercializados, decorrentes da entrada de novos consorciados, acompanhou as vendas ao anotar baixa de 18,2%, diminuindo de R\$ 20,70 bilhões (jan-mar/2015) para R\$ 16,94 bilhões (jan-mar/2016). Também o acumulado de contemplações de janeiro a março registrou retração de 1,6%, ao baixar de 357,7 mil para 351,8 mil. Em contrapartida, nos créditos disponibilizados houve alta de 3,2% ao atingir R\$ 10,52 bilhões contra R\$ 10,19 bilhões no mesmo período do ano passado.

A relação mostrou ainda redução de 7,8% na média dos tíquetes de todos os setores em março, que decresceu de R\$ 36 mil (mar/2015) para R\$ 33,2 mil (mar/2016). Para Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da Abac Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios, “os resultados do trimestre mostraram retrações em vários indicadores. Os números retratam o atual momento político-econômico, quando se observa falta de confiança e certa insegurança dos consumidores com relação ao emprego e ao futuro. Essas incertezas têm provocado adiamento de negócios, com a consequente redução de vendas. Em nossas expectativas para 2016, divulgadas no início deste ano, falávamos em oscilações. Seguimos acreditando que, se não houver rápida reversão na atual tendência negativa, talvez possamos chegar em dezembro com uma retração anual nos negócios”.

Momento atual e perspectivas

Alguns aspectos citados por consorciados entrevistados em pesquisa realizada no final de 2015 pela Quorum Brasil sobre o Sistema de Consórcios permitem compreender a importância da modalidade para o consumidor, mesmo considerando a crise vivenciada por todos os setores no país.

Menções como “ser fácil de retirar o bem”, “garantia da entrega do bem”, “prestação que cabe no meu bolso”, “boa imagem da empresa no setor” e “taxa de administração adequada”, classificadas nas cinco primeiras posições, sinalizam maturidade nas decisões dos interessados em compromissos financeiros de médio e longo prazo. A comprovação prática desses resultados está, por exemplo, na participação potencial dos consórcios nas vendas ao mercado interno de motocicletas e veículos leves (automóveis, utilitários e camionetas), no total acumulado de janeiro a março deste ano.

Enquanto as contemplações, potenciais consumidores de bens, atingiram 85% no setor das duas rodas, isto é, quase duas motos a cada três comercializadas no país, no de veículos leves foi de 34,9%, uma unidade em cada três. “Se o atual momento pode ser fator desanimador, por outro lado a consciência sobre a melhor gestão das finanças pessoais, ponderada a partir da essência da educação financeira, poderá manter os consórcios como excelente opção tanto para os interessados que projetarem futuras aquisições de bens ou contratações de serviços como para o setor produtivo, com maior consumo programado. Vale repetir: o consumidor que se planejar desde já estará à frente dos demais quando a crise passar e a economia se recuperar”, finaliza Rossi.

Crescem os ativos e patrimônio líquido dos consórcios

O balanço das contas de ativos administrados do Sistema de Consórcios, encerrado em 2015 e divulgado no site do Banco Central, mostrou crescimento dos ativos da modalidade em relação a 2014. No total de R\$ 174 bilhões, soma dos recebíveis e das disponibilidades e aplicações financeiras, houve evolução de 9,4% sobre os R\$ 159 bilhões registrados anteriormente. O patrimônio líquido ajustado (PLA), resultado da soma do capital mais reservas, apresentou aumento de 21,6% na relação de 2015 sobre 2014. De um ano para outro, avançou de R\$ 6,52 bilhões para R\$ 7,93 bilhões.

"As altas são resultantes do bom momento vivido pelos consórcios nos últimos anos, apesar da situação econômica brasileira estar bastante turbulenta", explica Rossi. "A decisão do consumidor pelo mecanismo, considerado como espécie de poupança com objetivo definido para aquisição de bens ou contratação de serviços, tem trazido vantagens financeiras. A adequação da parcela ao orçamento, apoiada na solidez das administradoras, proporciona ao consumidor a certeza de estar fazendo um bom negócio, com segurança e tranquilidade", completa.

Rossi explicou ainda que a arrecadação de tributos e das contribuições sociais pelas administradoras de consórcios correspondeu às atividades ao apontar mais 19,8% na comparação entre os dois últimos anos. Enquanto em 2015 o volume atingiu R\$ 2,149 bilhões, um ano antes somou R\$ 1,794 bilhão.